



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Manejo agroecológico da cultura do coco no assentamento rural Sabiaguaba em Amontada – Ceará

Agroecological management of the coconut crop in the Sabiaguaba rural settlement in Amontada - Ceará.

PAULINO, Lindenberg Costa¹; RODRIGUES, Cecília Barreto²; SILVA, Renata de Araujo³; PEREIRA, Ana Vitória de Araujo⁴; MOREIRA, Maria Lúcia⁵; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales⁶.

Programa Residência Agrária - Universidade Federal do Ceará, lindenberg_to@hotmail.com; ceciliabarretorodrigues@gmail.com; renatadearaujosilva@gmail.com; vitória_cic@hotmail.com; malu.jmc@gmail.com; pvpslima@gmail.com.

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O seguinte trabalho apresenta de forma descritiva uma capacitação agroecológica realizada no assentamento Sabiaguaba, localizado no município de Amontada, região litorânea do Ceará, realizada pelos membros e bolsistas de graduação do Programa Residência Agrária (PRA) da Universidade Federal do Ceará-UFC. A capacitação teve como proposta realizar uma atividade de extensão, de forma a contribuir na produção da cultura do coco no assentamento através de alternativas para o manejo agroecológico de insetos e doenças, encarando a sistemática da realidade de uma produção familiar e refletindo sobre as problemáticas do campo e o saber agroecológico. Essa atividade explicitou para os estudantes e agricultores/agricultoras uma experiência de troca de saberes e aprendizados que mostrou a potencialidade da agroecologia inserida na agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Saber popular; Agroecologia; Extensão rural.

Abstract

The following paper presents a descriptive way agroecological training held at Sabiaguaba settlement, located in the municipality of Amontada, coastal region of Ceará, carried out by members and graduate fellows Agrarian Residence Program (PRA) of the Federal University of Ceará-UFC. The training had as proposed conduct an outreach activity, in order to contribute in the production of coconut cultivation in the settlement through alternative for the agro-ecological management of insects and diseases, facing the systematic reality of a family production and reflecting on the problems of field and agro-ecological knowledge. This activity explained to students and farmers / farmers a knowledge exchange and learning experience which showed the potential of agroecology inserted in family farming.

Keywords: Family farming; Popular wisdom; Agroecology; Rural extension.

Contexto

Os assentamentos rurais como um todo, oriundos das políticas governamentais de reforma agrária no Brasil, têm alta representatividade nas esferas de produção agrícola, principalmente no Nordeste (BEZERRA e SCHLINDWEIN, 2017). O relato em questão descreve uma ação de extensão por meio de uma capacitação de manejo agroecológico de insetos e doenças da cultura do coco. Realizado no Assentamento Sabia-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



guaba em Amontada-Ceará, no período de abril a setembro de 2016, pelos alunos do Programa Residência Agrária da Universidade Federal do Ceará. No assentamento vivem aproximadamente 150 famílias, das quais apenas 28 famílias são assentadas e as demais são agregados e não assentados. Possui uma área de 718 hectares, sendo dividido em três comunidades. A produção da cultura do coco é a principal atividade das famílias que constituem o assentamento, compondo a renda das famílias e sendo de extrema importância econômica e social. O desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis para o manejo da cultura do coco, bem como seu compartilhamento e viabilidade, é de interesse fundamental local, regional e nacional, tendo em vista que o Brasil é um país de dimensões continentais, com grandes áreas de região litorânea propícias ao cultivo e comercialização da fruta. O propósito da capacitação em questão foi uma maior conscientização dos agricultores e das agricultoras para uma agricultura orgânica, eficiente e viável dentro da realidade de produção familiar, tendo como base o controle de insetos e doenças de forma sistêmica e holística. Adicionalmente, buscou-se estreitar a relação entre o conhecimento camponês e o saber universitário/acadêmico contribuindo para uma formação profissional multidisciplinar e integrada dos estudantes e fortalecimento das unidades de produção familiar com os ideais de produção agroecológica.

Descrição da experiência

A Metodologia adotada na ação desenvolvida é apresentada na Figura 1, em que se observa a representação esquemática da sequência das etapas de realização da ação. Houve o cuidado com a integração e a interligação entre os envolvidos na ação, o que possibilitou uma construção participativa e inclusiva dos agricultores e agricultoras familiares do assentamento, sem ignorar o conhecimento popular e observando a preocupação relatada e exigida pela comunidade no desenvolvimento das atividades, métodos e práticas de modo a não degradar o meio ambiente, isto é, com um olhar agroecológico.

Foi dada extrema importância ao relacionamento entre os métodos e práticas de controle, ou seja, o manejo da cultura do coco, correlacionando-os com as limitações e potencialidades existentes no assentamento. A preocupação em utilizar os recursos disponíveis no assentamento, bem como os resíduos orgânicos para a sistematização das alternativas de controle foi fundamental, propiciando o reuso destes, assim como autonomia para o modo produtivo desenvolvido.

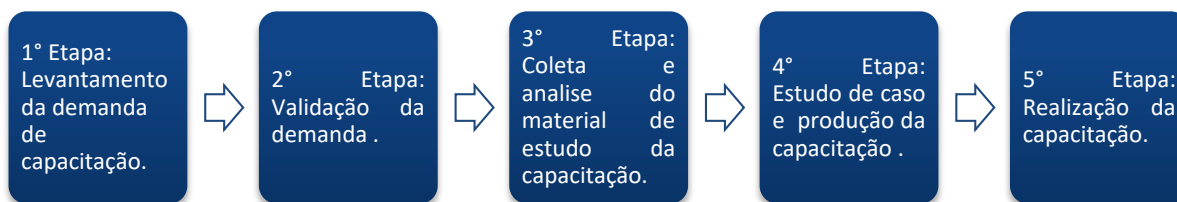


Figura 1: Esquema representativo das etapas constituintes da capacitação agroecológica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na primeira etapa, foram aplicados questionários buscando um levantamento da atividade mais importante para a composição da renda familiar e, conseqüentemente, para o assentamento. Nessa etapa houve a intenção de identificar estratégias com potencial de impacto no modo de vida dos assentados e no pleno funcionamento do assentamento rural, aumentando a capacidade produtiva de maneira sustentável. Em outras palavras, buscou-se identificar as demandas locais para melhorar a condição econômica e social dos assentados e do assentamento. De modo que o tipo de capacitação mais solicitada foi de combate a insetos e doenças do coqueiro (Figura 2). Em razão da cultura do coco ser a atividade agrícola mais desenvolvida pelas famílias, como também por ter grande importância econômica para região.



Figura 2: Resultado do levantamento de demanda para realização da capacitação/oficina.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: 1- Manejo de galinhas caipiras; 2- Combate a pragas e doenças do cajueiro; **3- Combate a insetos e doenças do coqueiro**; 4- Combate a pragas e doenças das hortaliças; 5- Beneficiamento de algas; 6- Beneficiamento de peixes; 7- Artesanato; 8- Manipulação de alimentos destinados ao turismo; 9- Beneficiamento e processamento de batata-doce; 10- Instruções básicas de recepção dos turistas; 11- Outras



Na segunda etapa, durante a realização da assembléia semanal dos agricultores e agricultoras do assentamento, promovida pela Associação de Pequenos Agricultores e Pescadores Assentados do Imóvel Sabiaguaba (APAP AIS), foi divulgado o resultado obtido a partir dos questionários e conversas com as famílias. Realizando-se um debate com a comunidade sobre o resultado para confirmar se a oficina que o assentamento desejava era a mesma a que tinha sido demonstrada na pesquisa.

Após a validação da capacitação, foram iniciados os procedimentos da terceira etapa, quando se buscou uma melhor compreensão da problemática acerca da cultura do coco como integrante do agroecossistema existente no assentamento. Assim, foi realizada uma coleta de solo juntamente com uma coleta de folhas e frutos danificados, na área de cultivo da cultura do coco. O propósito disso foi sistematizar fatores que afetam a produção de maneira direta e indireta. Foi levado a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) a amostra de solo para análise, o qual foi identificado como sendo um solo pobre em nutrientes. Na UFC com ajuda de professores da instituição, detectou-se a partir de amostras de folhas e frutos a principal doença que estava causando danos a cultura, identificada por lixa do coqueiro, sendo esta causada por um fungo fitopatogênico (*Camarotella torrendiella*). Além da identificação dos insetos prejudiciais aos coqueiros, sendo eles: a lagarta das palmeiras (*Brassolis sophorae*), a broca do tronco (*Rhinostomus barbirostris*), broca do olho do coqueiro (*Rhyncophorus palmarum*) e ácaros (*Eriophyes guerreronis*).

Com os Resultados da análise de solo e com as pragas e doenças identificadas, foi iniciada a quarta etapa, a qual consistiu na realização de grupos de estudos dentro da universidade, isto é, um estudo de caso. Essa etapa possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos no manejo do agroecossistema da cultura do coco, englobando os aspectos mais relevantes que podem atuar na produção. Além disso, favoreceu a descoberta e a sistematização de alternativas para o controle das pragas e doenças, tendo em vista a constante preocupação com uma produção sustentável e agroecológica. Desta forma, foi-se construindo a capacitação/oficina correlacionando as práticas de manejo de maneira a contemplar os Materiais disponíveis no assentamento, viabilizando uma autonomia no modo produtivo e compreendendo a capacidade de produção do agroecossistema.

A quinta e última etapa consistiu na realização da capacitação, quando todo o grupo de estudantes foi ao assentamento compartilhar, explicar e dialogar o conhecimento extraído no estudo de caso da cultura do coco, de maneira teórica (Figura 3a) e prática (Figura 3b). Neste momento ficaram evidenciadas as problemáticas encontradas, alternativas e soluções agroecológicas de manejo, a serem inseridas no sistema produtivo



da realidade do assentamento. Exemplo de alternativa agroecológica evidenciada foi a produção de compostagem a partir dos restos de culturas e matérias orgânicos para melhorar a condição do solo da área de cultivo. Além de práticas mostrando como identificar no coqueiro as doenças e capturar os insetos relatados através de armadilhas artesanais. Esta foi a etapa crucial da ação, tendo em vista que possibilitou uma união e junção direta do conhecimento camponês e universitário, viabilizando uma integração de conhecimentos e práticas agroecológicas.



Figura 3: Realização da capacitação agroecológica. Momento teórico (3a) e prático (3b). Amontada, setembro de 2016.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados

A agroecologia vem se constituindo como um enfoque alternativo, tanto para os estudos do desenvolvimento rural, quanto para o estabelecimento de uma nova forma de ver e entender a extensão rural e os sistemas produtivos na perspectiva da sustentabilidade e agricultura familiar. Tomando como Referência as contribuições de importantes pesquisadores, podemos definir a Agroecologia como a ciência ou disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e Metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade no curto, médio e longo prazos (MARQUES, 2016; ALTIERI, 1995). A empregabilidade dessas práticas vem tomando grandes proporções nos últimos anos, com a preocupação cada vez mais na sustentabilidade e nesse saber agroecológico, o qual pode ser retratado na forma de pensar dos próprios assentados do assentamento em questão. De modo que os agricultores expressaram de forma bem segura quando houve a aplicação dos questionários, que o manejo que fosse adotado fosse de forma agroecológica, pois o assentamento já vem empregando essa política. De forma que a oficina veio a reforçar esse comportamento e apresentá-lo para quem ainda não o praticava.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Há de se considerar também que o conhecimento produzido pelas universidades públicas continua de certa forma distante da realidade das camadas mais pobres da população, principalmente a rural, porém entende-se que nenhuma das concepções de extensão universitária ou atividade/ação extra a sala de aula trará o fim das diferenças de classe, próprias da estrutura do sistema capitalista. Contudo, assinala-se a necessidade da universidade e da extensão cada vez mais tornarem relevantes o seu compromisso social, qual seja o comprometimento com a crítica e autonomia dos sujeitos sociais, tanto no meio rural como urbano (MARQUES, 2016). Desta forma a aplicação da oficina pelos estudantes do Programa Residência Agrária foi de suma importância para a construção de um perfil profissional ainda escasso. De modo a apresentar a realidade em que vivem os trabalhadores rurais da região e como é importante o papel do profissional que detém os conhecimentos agroecológicos e também sejam capazes de aprender com os próprios agricultores, o que faz uma eterna troca de saberes de maneira ampla, integrativa e multidisciplinar.

Com o processo, podemos entender a necessidade de profissionais das ciências agrárias capazes de realizar uma extensão rural de forma a viabilizar uma produção sustentável e autônoma integrando os insumos e Materiais encontrados dentro das próprias propriedades rurais, como um assentamento, para inserir dentro dos meios de produção da agricultura familiar, contribuindo assim para o desenvolvimento rural sustentável. Contribuição esta, possível após aplicação da capacitação, pois possibilitou ao assentamento a implementação posterior ao curso de práticas como a compostagem e o manejo integrado de captura de insetos e o combate às doenças. Tornando recorrente a aplicação dessas práticas no assentamento, formando assim, caminhos para uma agricultura alternativa, inclusiva, viável e eficiente.

Referências bibliográficas

Altieri, M. A. Agroecology: the science of sustainable agriculture. No. Ed. 2. Intermediate Technology Publications Ltd (ITP), 1995.

BEZERRA, G. J. SCHLINDWEIN, M. M. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. Interações (Campo Grande), v. 18, n. 1, p. 3-15, 2017.

Marques, A. B. G. M.; Aguiar, A. S.; Gonçalves, Niedja G. G. Troca De Saberes: Uma Forma De Aprendizado - Extensão em Ação, Fortaleza, v.1, n.10, Jan/Jun. 2016 - Universidade Federal do Ceará.